

TRABALHANDO OS DIREITOS HUMANOS NA INTERDISCIPLINARIEDADE

Kátia Macêdo Duarte

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

katia.duarte2012@gmail.com

RESUMO:

As reflexões registradas neste texto foram atividades pedagógicas desenvolvidas no campo dos direitos humanos e da cidadania, em uma escola pública da rede municipal de ensino, em Patos-PB. O desenvolvimento das atividades pedagógicas no ambiente escolar mobilizou toda comunidade local e alunos de escola de educação fundamental, a Escola Maria das Chagas Candeia, na tentativa de promover uma educação que forme futuros jovens protagonistas, com comportamentos e conceitos diferentes que possam contribuir para sociedade de igualdade, respeito e fraternidade. As atividades foram desenvolvidas nas disciplinas História e Geografia com a temática dos Direitos Humanos, em modo de ver e refletir sobre a vida e a sociedade. É importante ressaltamos participação dos professores, funcionários, alunos e pais dos alunos dentro das ações desenvolvidas pela escolar. Uma intervenção pedagógica e participativa só acontece com sujeitos compromissados com uma educação, cujo objetivo é a construção da cidadania e a transformação da sociedade. Ao longo desta discussão, a escola é cenário principal para repensar o Ensino em Direitos Humanos, deveria a escola promover ações educativas e inseridas no Projeto Político Pedagógico – PPP, mobilizando a comunidade escolar, estimulando a desenvolver práticas educativas emancipatórias, discutindo os conceitos de cidadania, dignidade e fraternidade incluindo tais debates nos conteúdos trabalhados em sala de aula. O referencial teórico relacionado a temática, é de fundamental importância para a realização de análise da pesquisa dos dados obtidos, bem como, os documentos oficiais e na categoria Interdisciplinaridade com estudos de Fazenda (1991; 1993; 2004; 2014), Morin (1999;2002,2004)

Palavras chave: Direitos Humanos. Interdisciplinaridade. Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo que ora apresentamos é parte integrante da disciplina em Ciências Humanas e Sociais, do Mestrado Acadêmico em Ensino – CMAE. Neste artigo, propomos atividade de prática em consonância com teoria e prática voltados para o compromisso de formação humanista.

A partir dessa constatação, pretendemos no âmbito desta atividade de mestrado compreender temas básicos das humanidades, numa perspectiva interdisciplinar que sejam desenvolvidas no ambiente da sala de aula. Para tanto, se fará uso das disciplinas História e Geografia a partir do conteúdo Direitos Humanos, visto que o ensino, é preciso incorporar esse conhecimento transformado em modo de ver e refletir sobre a vida e a sociedade.

Esse trabalho foi realizado com turma do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Maria das Chagas Candeia, situada no município de Patos-Paraíba. O desenvolvimento desta atividade de intervenção surgiu a partir da necessidade de promover uma educação que contribua com a compreensão, a conquista e vivência de direitos, é o reconhecimento do outro como sujeito de direito e ator social.

2. DIREITOS HUMANOS COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

A trajetória dos Direitos Humanos no Brasil se fortalece como política de Estado a partir da Constituição de 1988. Do ponto de vista das relações internacionais, o principal referencial é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pelas Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948. Contudo, sua história no Brasil, desde suas origens a contemporaneidade, ainda está em reconstrução e visam formar sujeitos de direitos, potencializando a ação transformadora da sociedade.

Partimos da afirmação de que no Brasil ainda é tímida a introdução da temática dos Direitos Humanos na formação de professores e educadores em geral, tanto no que diz respeito à formação inicial quanto à formação continuada. Poucos são os sistemas de ensino, sociedade civil que trabalham sistematicamente nesta perspectiva.

Recentemente, em 2012, foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministro da Educação, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, publicadas no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2012.

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento

No entanto, consideramos que para que os referidos documentos sejam revertidos em práticas educativas de nossas escolas, a formação de professores e professoras nesta temática é fundamental. Estabelece, pois, como prioridade e foco a formação de agentes multiplicadores.

Conforme a temática a ser desenvolvida e de acordo com o conteúdo abordado, na disciplina história: a declaração dos direitos humanos e na disciplina geografia: noções de cidadania, o aluno deverá entender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade de construção de uma sociedade justa, adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças sociais, discutindo a moral vigente e tentado compreender os valores presentes na sociedade atual e em que medida eles devem ou podem ser mudados.

Neste contexto de educação em direitos humanos apontam para escola como um território sensível em que ideias, comportamentos e imagens racistas se atualizam, se retroalimentam, mas que podem ser trabalhadas e reconstruídas.

Como afirma Candau (2004, p.01), a propósito da Educação em Direitos Humanos, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana voltado à formação de sujeitos de direitos comprometidos com enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência precisa ter presentes as dimensões pessoal, ética, sociopolítica, cognitiva e cultural inerentes às práticas educativas

2.1 A prática de intervenção em Direitos Humanos

No primeiro encontro foi realizado no dia 16 de novembro, pautada no objetivo de promover momentos de reflexões entre alunos para que os mesmos venham entender a importância que o cidadão tenham seus direitos, mas em contrapartida têm os seus deveres também onde estiver inserido

Apresentação do vídeo “Cidadania para criança” (UFC, Fortaleza, 10 min.) disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=d-1Soy6zATY>. Na atividade proposta os alunos comentaram o vídeo, identificando os principais conceitos discutidos no vídeo e como eles nos ajudam entender as situações de cidadania, deveres e direitos.

No tocante essa, atividade foi avaliado o diálogo que deve explicitar uma tomada de consciência de diferentes elementos presentes em uma situação de cidadania da necessidade de nos colocarmos no lugar do outro e de desenvolver atitudes de empatia. É importante que o professor seja um agente sociocultural, deve assumir com responsabilidade e comprometimento o processo de formação de seus alunos no cenário educacional. O docente, precisa ter senso crítico e ser agente de transformação dentro e fora do ambiente escolar.

Na segunda atividade, realizamos uma tempestade de ideias com os alunos sobre a temática direitos humanos, com objetivo de introduzir o aluno atividade de observação reflexão e análise crítica do processo de construção histórico da declaração dos direitos humanos.

O uso de material como documentos, realizou-se uma apresentação de slides sobre os artigos presente na Declaração dos Direitos Humanos, levem o aluno argumentar biônico direitos e deveres, pois já estão envolvidos na temática após a sensibilização utilizarmos a música: Vamos Lá (Jota Quest).

Incentivou-se os alunos a observar o tempo e a letra da música. Depois questionou-se: o que acharam da música? O que entenderam sobre direitos humanos? Após a discussão da declaração dos direitos humanos, solicitou-se dos alunos produzissem um texto baseando-se na direitos e deveres lidos, essa atividade foi realizada uma roda de leitura para ouvir os relatos dos alunos em sala de aula.

Para Freire, a educação é concebida como uma ação cultural, sendo capaz de criar culturas, forma culturalmente os diferentes sujeitos sociais e democratizar a sociedade. Como diz Freire

Ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajudar a crescer, primeiro, se é interdito no seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico; segundo, se não se engaja, de uma ou de outra forma, na briga em defesa deste direito, que, fundo, é o direito também a atuar. (1993, p.88)

O reconhecimento e valorização dos saberes e conhecimento implica na ética e politicamente o respeito ao outro, diferente e a sua cultura, é o reconhecimento do outro como

sujeito de direito e ator social. Neste sentido, o educador é visto como agente sociocultural e político.

Dando sequência a trabalho didático, no terceiro encontro, proponho-me juntamente com os alunos analise da fotografia e descrevam oralmente o que observam: que tipo de pessoas estão retratadas, como se vestem, o que parecem estar fazendo. Depois peço-lhes que leiam a legenda, na qual a palavra fraude está associada à compra de voto, indagou-os o que pensam sobre esse tema? Já ouviram falar dessa problemática no Brasil atual? O que eles pensam sobre eleições? O que é ser cidadão?

Figura: 01 Charge Comitê Eleitoral



Fonte: <https://vasosdopurus.wordpress.com/2012/10/08/cassacao-por-compra-de-votos- apenas-candidatos-poderao-responder-ao-processo/>

Durante esse momento de conversa, ajudo a turma perceber a noção da importância de exercer uma cidadania, para a existência de fato de sociedade democrática. Baseada nos principais pilares: Liberdade, Fraternidade e Igualdade para todos.

2.2 A prática interdisciplinar em Direitos Humanos.

No contexto da sala de aula devemos construir interdisciplinaridade, é o diálogo entre as disciplinas, cabe-nos também envolver os conhecimentos e saberes na transposição didática, reafirmar que é o desafio trabalhar a interdisciplinaridade, tecendo fios de conhecimentos de diferentes saberes construindo pelo professor que não se reduz apenas saberes de disciplinas. Conforme nos esclarece Fazenda, caracteriza-se por

[...] espera ante os atos não consumados,
[...] reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo,
[...] humildade ante a limitação de o próprio saber,
[...] perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes;
[...] desafio ante o novo, desafio em redimensionar o velho;
[...] envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas;
[...] compromisso em construir sempre da melhor forma possível;
[...] responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA, 2003, p.75).

De acordo com Fazenda, cabe ao professor investigar os conhecimentos que o aluno tem, relacionar e desenvolver de maneira contextualizada, construindo os conhecimentos nas dimensões, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. Nesta perspectiva, é educativa, assim os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências.

Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria das Chagas Candeia, localizada no bairro Monte Castelo, em Patos (PB), participaram no último dia 19 de novembro, de uma panfletagem pelas principais ruas da comunidade, com o objetivo de promover uma educação que valorize os direitos da pessoa humana.

FOTO 02: Encerramento das atividades trabalhadas foi realizado uma panfletagem com objetivo de despertar nos alunos o protagonismo juvenil.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Enfim, o importante na Educação em Direitos Humanos é ter clareza do que se pretende atingir e construir estratégias metodológicas coerentes com a visão que assumimos, privilegiando a atividade e participação dos sujeitos envolvidos no processo. Trata-se de educar em Direitos Humanos, isto é propiciar experiências em que vivenciem os Direitos Humanos.

Nesse sentido, Nóvoa (1991) considera a escola como lócus privilegiado de formação passa a ser uma afirmação fundamental na busca de construir uma nova perspectiva para a formação continuadas de professores. É importante ressaltarmos que a escola desenvolver uma prática escola que garante a presença das condições mobilizadoras de processo formativo.

No tocante a prática faz-se necessário que seja reflexiva, capaz de identificar as questões presentes no ambiente na escola, na sala de aula e na comunidade local, buscar compreendê-las e procurar formas de trabalha-las de modo cooperativos. A prática coletiva, construída em grupo entre os docentes da escola.

Conforme Morin, “o que está tecido em conjunto”, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo (MORIN, 2009, p. 18). O conhecimento é uma rede de saberes complexos que ocorre através da ordem e desordem, com a interdisciplinaridade na dimensão do processo de ensino-aprendizagem.

Para Morin, é necessário uma reeducação dos professores para trabalhar os conteúdos em sala de aula, onde o aluno precisa repensar seus conceitos, prontos elaborados no espaço da escola, portanto, aprendizagem é uma troca de experiências e saberes tecidos na comunidade, na rua e na escola.

Diante atividade proposta é notável que a escola contemporânea precisam de mudanças urgentes, e o docente precisa acompanhar essas novas exigências no espaço da escola, o currículo precisa ser repensado, as práticas pedagógicas tem que se direcionar para o conhecimento e saberes humanístico.

Chegamos ao final desta atividade, paro meu olhar fixo perante uma turma de 5º do ensino fundamental, vem algumas considerações que para construir uma sociedade em que

todos sejam considerados iguais e os direitos fundamentais sejam consolidados para todos os cidadãos é a meta a ser atingida, caberá a escola o compromisso e responsabilidade em devolver os quatros principais pilares da educação básica. Tecendo o aprender a ser, a conviver, a fazer e a conhecer construídos e tecidos dentro do ambiente escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que a semente lançada na Escola de Ensino Fundamental Municipal Maria das Chagas Candeia de resultados, que sejam positivos, a construção da parceria entre escola e família, o propósito que essa parceria se construa através de uma intervenção planejada e consciente, em que a escola passa criar espaços de reflexão.

Consideramos nesta temática é fundamental relevância, cabe a todos nós buscar meios de trata-se de enfrentar o desafio de construir espaços democráticos dentro da escola e fora dela, que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora com efetividade dos Direitos Humanos, o que querer autonomia, participação e criação coletiva das decisões.

Enfim a realização desta atividade de intervenção em Direitos Humanos está sendo significativa, tanto para nossa formação enquanto educadora, mas também como cidadão. Refletir sobre a minha prática pedagógica frente a esta problemática, hoje penso diferente, pois vejo os Direitos Humanos como uma temática muito importante e essencial para ser estudada como proposta de ensino interdisciplinar nas ciências humanas e sociais.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Comitê Nacional de Educação**: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003

_____. **Plano Nacional de Educação**/ Comitê Nacional de Educação. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2007

CANDAU, Vera Maria (org.). **Sociedade, educação e cultura(s)**: questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002

_____. **Educação em direitos humanos**. Mimeo, Novaamerica, 2004

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/MEC. **Diretrizes Nacionais para a Educação**: Diário Oficial da União, 30 de maio de 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental**. Contribuições das pesquisas sobre Interdisciplinaridade no Brasil: O reconhecimento de um percurso. In: DALBEN, Ângela Imaculada L. Freitas (et al.). XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Belo Horizonte: Autêntica: 2010.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____, (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____, (Org.) **A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993

NÓVOA. Antônio. Concepções e práticas da formação continuada de professores: In NÓVOA, A (org.). **Formação continuada de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

Documentos Sites

Música: Vamos Lá (Jota Quest) <https://www.youtube.com/watch?v=o4f2WPtWtqw>

Música: Coração Civil (Milton Nascimento) disponível no seguinte link
<https://www.youtube.com/watch?v=ojawH3Jyhwc>